



Uma hora bastou para esclarecer reuniões de Tancos

Atual diretor da PJ e dois dos procuradores do inquérito foram inquiridos como testemunhas

INSTRUÇÃO O atual diretor nacional da Polícia Judiciária (PJ), Luís Neves, e dois dos procuradores que lideraram o inquérito ao furto de armamento de Tancos, Vitor Magalhães e João Melo, esclareceram ontem, na ins-

trução do processo, o conteúdo de dois encontros que tiveram com Amândio Marques, um dos coronéis da GNR acusados de ter participado na alegada recuperação encenada do material desaparecido, em 2017.



Luís Neves, diretor da PJ

A inquirição, enquanto testemunhas, durou cerca de uma hora e decorreu à porta fechada no Tribunal de Monsanto, em Lisboa. “Todos os factos que pusemos no requerimento de abertura de instrução no que diz

respeito às testemunhas foram confirmadas e, portanto, estamos satisfeitos”, afirmou, à saída, Lúcia Dias, advogada de Amândio Marques, que diz ser inocente. O processo conta, no total, com 23 arguidos, 14 dos quais associados à encenação da descoberta do armamento, planeada e executada, segundo o Ministério Público, por elementos da Polícia Judiciária Militar e da GNR. Os restantes estarão ligados ao assalto. Ao todo, são 15 os arguidos que tentam, nesta fase, evitar o julgamento. A próxima sessão é dia 28. **INÊS BANHA**